



Nas 4 freguesias do Jarmelo

Juntas novas



Leonel Abadesso foi de novo eleito presidente da Junta de Freguesia da Castanheira, desta vez sem listas adversárias. Fomos ouvi-lo e também aos outros presidentes de Junta da Assoc. de Freguesias do Jarmelo.



Algum desânimo e a vontade de lutar contra a fatalidade são a tónica das respostas que obtivemos sobre os problemas e prioridades do mandato autárquico de 4 anos que começou em Outubro. Sobre a Associação de Juntas do Jarmelo a fé não é grande.



Página 7



Ciclo de Ano Novo

Vem aí um Ano Novo cheio de animação. Uma iniciativa da AJAC vai trazer animação quanto baste à Castanheira no início de 2010 com Concertos, Janeiras e mais tarde a Encomendação das Almas. E atenção: um novo grupo está a aparecer.

Página 3

Sacabuxa no Julgamento e Morte do Galo do Entrudo

O Julgamento e Morte do Galo é um espectáculo comunitário, a realizar na noite de 15 de Fevereiro na Guarda, onde desfilam centenas de participantes, oriundos de diversas colectividades do concelho e do resto do país, numa cerimónia de exorcismo de todos os males que nos afligiram durante o ano de 2009.

O Galo, o culpado de intrigas, de desavenças e de todos os insucessos que tiveram lugar no ano que passou, é julgado e condenado à morte em praça pública, num ritual expiatório e de purificação, através do qual se renova a esperança num ano melhor. A Fanfarrinha Sacabuxa vai lá estar integrada no desfile que conduz o Galo ao Julgamento e Morte.

Trata-se de um espectáculo encomendado pela Câmara Municipal da Guarda à Culturguarda (Teatro Municipal da Guarda).

ENTREVISTA

Monsenhor José Agostinho Moita



Não é da Castanheira (nasceu na Cabreira, aqui ao lado) mas tem cá família e passa cá de vez em quando. Tem 84 anos, foi capelão militar durante muitos anos, inclusive nas ex-colónias em

tudo o período da guerra colonial, depois chegou a ser secretário particular do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro e chefe de redacção da revista Vida Católica, órgão oficial do patriarcado de Lisboa. Hoje, com menos actividade, continua na paróquia da Lapa com actividades como conselheiro espiritual de várias equipas de Nossa Senhora e de Cursos de Preparação para o matrimónio.

Entrevista na página 4



por Joaquim Igreja

Quando os nossos velhotes morrem ou se aproximam desse momento fatídico vem-nos à ideia percorrer os pequenos pedaços de terra que nos deixaram ou deixarão. É um exercício que se torna melancólico e até embaraçante. Terras que antigamente recebiam as sementes do centeio ou a batata de semente, pequenos talhões roubados à pedra dos barrocos estão agora abandonados ao pasto e ao mato. Vem-nos à cara o sangue da vergonha e do desespero de não termos resposta para aquela situação. Para quê tratarmos aquelas terras? Para quê até mantê-las? Diante do reduzido valor pecuniário que actualmente representam, a tendência é até deixar andar, ter no entanto a consciência de que somos proprietários de pequenos nadas e que um dia (quem sabe?) talvez as coisas mudem e nós precisemos desses pequenos talhões de terra. A alguns passará até a ideia de que poderá ali existir algum filão de ouro, um tesouro enterrado ou um poço de petróleo. Deixa estar! Aliás também não surgiriam compradores, muito menos agricultores.

Por outro lado, o passeio por estas propriedades traz-nos à memória o suor que ali regou aquela terra, muitas vezes o desespero por a terra não produzir aquilo que se esperava ou que a dignidade e o esforço dos donos mereceria, todo aquele "tratar a terra por tu" que me falta neste momento deste passeio desolado por estas terras. E a ideia de suor, de trabalho e de ingratidão da terra traz-me à ideia dois poetas que cantaram "o cavador" em todo o seu drama (e esplendor) e com que por razões diferentes contactei recentemente.

Uma edição recente em livro e CD voltou a mostrar-me um poeta como Guerra Junqueiro, esquecido e mesmo desprezado. No livro "Os Simples" o poema "O Cavador" canta a gesta do cavador, que "rasga montanhas com a enxada" mas que se encontra primeiro frente ao vazio da miséria, depois frente a outra figura: "Cavou cem montes... que é do trigo? / Gerou seis bocas... que é do trigo?! / - Oh, dor! Oh, dor! - / Bateu a Fome ao seu postigo... / Bateu a Morte ao seu postigo... / - Oh, dor! Oh, dor! - / "Que a paz de Deus seja comigo!... / Que a paz de Deus seja comigo!..." / Disse, expirando, o cavador!"

Ruy Belo, um dos meus poetas favoritos, fez também uma "Canção ao Cavador" e desenhou-lhe o destino trágico: "Não há cavador só do exterior / Desgastou-o a terra tornou-se terra / Fechou-lhe a boca gretou-lhe a pele / Não há cavador só do exterior. (...) Ele a cuspir nas mãos e a cavar a chuva a cair o sol a queimar / em casa a mulher foi casar e fiar parir e chorar / não há cavador só do exterior".

De regresso ao carro onde os filhos me esperam sem querer conhecer para já as terras dos avós, de regresso à cidade onde me afogo no dia a dia da vida, sinto cá dentro outra vez, como uma obrigação, a pergunta "Que farei com estas terras?".

joaquim.igreja@netvisao.pt

... e saudáveis para a mente



por Dolores Carreira

Desta vez, já percebeu com certeza, vamos sair da cozinha, da lavandaria e das dicas materiais, para pensarmos um pouco mais nesta época que vivemos. Estamos no NATAL, viva-o da melhor forma possível, mostre-se uma pessoa feliz, alegre, satisfeita com a vida . . . mesmo que haja alguma coisa menos boa que a/o tente impedir. A nossa vida é feita de preocupações que por vezes nos impedem de viver com um sorriso, mas tente, vai ver que os outros ficam mais felizes e isso reflecte-se em si positivamente. Por vezes "Somos tão infelizes com o bocadinho que nos falta e tão infelizes com o tanto que temos", não sabemos apreciar o que há de bom à nossa volta. Pense e ponha em prática:

-A árvore de Natal deve ser montada a partir do 1º domingo do Advento (pelo calendário católico romano), que é normalmente entre o último domingo de Novembro e o primeiro domingo de Dezembro. E deve ser desmontada no dia 6 de Janeiro (Epifania do Senhor ou dia de Reis).

-Seja o primeiro a desejar a todos que encontrar um Feliz Natal.

-Aproveite o Natal para reatar a amizade com um amigo ou parente.

-Tire uma foto da família todos os anos no mesmo lugar, na noite de Natal; pode ser perto de uma árvore favorita do seu jardim. No futuro, você terá um registo maravilhoso do crescimento da sua família, bem como do crescimento da árvore.

-Quando não souber o que vai dar de presente a uma pessoa, dê um livro. Não se esqueça da dedicatória, com o nome, a ocasião e a data.

-Encha sua casa com fragrância de cravo, casca de laranja e canela.

-Não se desespere se estiver com pouco dinheiro. Seja criativo. Se olhar para trás, você descobrirá que os Natais nos quais você tinha menos dinheiro foram os que deixaram as melhores lembranças.

-Coloque o cartão de Natal que vier de mais longe em um local de destaque.

-Experimente pelo menos uma nova receita e uma nova ideia de decoração.

-Personalize seus cartões de Natal com observações escritas à mão.

-Na manhã de Natal, telefone para alguns parentes que moram longe e deseje-lhes Feliz Natal.

-Ouça músicas de Natal em casa, no escritório e no carro para manter o espírito natalício.

-Na semana que antecede o Natal, converse com os seus filhos sobre o primeiro Natal e sobre como o nascimento de Jesus afectou o mundo.

Sei que tem ideias melhores, que a vida já lhe ensinou outras experiências, partilhe-as comigo: profeamigadu@gmail.com. Desejo a todos um FELIZ NATAL, faça com que este seja melhor do que o do ano passado, pode depender muito de si.

Ciclo de Ano Novo dinamiza aldeia

A Associação da Juventude Activa da Castanheira, no seguimento do plano actividades apresentado aos associados em assembleia-geral, vai na entrada do ano novo dar início ao seu cumprimento com a prossecução de uma actividade designada de "Ciclo de Ano Novo". Esta iniciativa, ou melhor este conjunto de iniciativas, com o objectivo de dinamizar a Castanheira, vão decorrer no primeiro fim-de-semana do ano.

Como não podia deixar de ser, este ciclo vai estreitar-se com a festa de passagem de ano a realizar no Salão da Casa do Povo. Este festejo, para além da alegria associada a este acontecimento, vai ter como novidade a realização de um desfile nocturno pelas ruas da aldeia onde os participantes através de instrumentos de percussão (panelas, testos, ...) e de sopro (apitos) vão enxotar os males do ano velho e dar as boas vindas ao ano novo. Embora, e é esse o nosso desejo, o desfile seja aberto a todos quanto queiram participar, a entrada na festa no Salão da Casa do Povo está sujeito a

inscrição prévia (inclui comidas, bebidas e animação garantida).

No sábado, dia 02 de Janeiro, estão programadas mais duas actividades. Durante a tarde vamos recuperar a velha tradição de Cantar as Janeiras de porta em porta. À noite, pelas 21h00, numa organização conjunta da AJAC e do Centro Cultural da Guarda, com o apoio da Câmara Municipal da Guarda, vamos receber no âmbito do Projecto Andarilho, o Coro Sénior do Centro Cultural da Guarda. O concerto terá lugar no Salão da Casa do Povo.

Por fim, e para encerramento grandioso do Ciclo de Ano Novo, o domingo vai ser marcado pelo Concerto de Ano Novo, a realizar, pelas 16h00, na Igreja Paroquial da Castanheira. Para o concerto foi convidado o Quinteto de Metais da Escola Profissional de Artes da Beira Interior, grupo do qual faz parte o "nosso" músico Elmano Pereira. Este concerto, com toda a certeza, será marcado pela postura e respeito que nos merece o local e o estilo de música. O Concerto de Ano Novo é patrocinado em exclusivo pela Junta de Freguesia da Castanheira.

ser realizados ensaios, abertos a todos os interessados em participar no grupo de cantares, orientados pelo Elmano Pereira, sabiamente coadjuvado pela memória e sabedoria dos mais velhos.

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

Ainda hoje em dia é frequente em algumas noites da época Quaresmal ouvirmos entoar a encomendação das almas na Castanheira. A associação, após a participação durante os últimos anos no encontro de grupos de encomendação das almas organizado pela Câmara Municipal da Guarda, pretende este ano promover novamente esta tradição na Castanheira. Assim, no próximo dia 27 de Março, vamos organizar na Castanheira a encomendação das almas, estando a ser encetados alguns contactos para que este evento seja um marco da actividade associativa da Castanheira no próximo ano.

CORO SÉNIOR CENTRO CULTURAL DA GUARDA



CONCERTO DE ANO NOVO

Quinteto de Metais da



CANTAR AS JANEIRAS

A AJAC no próximo dia 02 de Janeiro vai recuperar a tradição de cantar as Janeiras como forma de desejar a todos um próspero ano novo. Assim, pretendemos, através de um grupo de cantares a ser constituído para o efeito, acompanhado de alguns instrumentos tradicionais, andar de porta em porta a cantar canções tradicionais das Janeiras. Terminada a canção numa casa, espera-se que o dono ofereça as "Janeiras". As oferendas conseguidas vão reverter para a ajuda da aquisição de um novo instrumento para a Fanfarra Sacabuxa. No final, com os donativos em espécie, será realizado um convívio para a população.

Para que este evento seja marcado por interpretações com qualidade das canções tradicionais das Janeiras, assim como de muitas outras actividades, vão

DONATIVOS À AJAC

Alexandre Gonçalves	30,00
Américo M. Gonçalves	34,00
Anónimo	40,00
Anónimo	20,00
Anónimo	20,00
António M. Saraiva	100,00
António Martins	50,00
Barbara Monteiro	40,00
Dália Fortunato	40,00
Deolinda Monteiro	20,00
Fátima Monteiro	50,00
Ilídio Pires Marques	50,00
Joaquim dos Santos	15,00
Joaquim Manuel Ferreira	82,44
Júlio Brás	40,00
Manuel Terras	20,00
Maria Nascimento	40,00
Maria Vitória T. Alexandre	10,00
Maurício Paz	30,00
Messias G. Monteiro	50,00
Paulino Gonçalves	30,00
Rogério Pereira Dinis	50,00
Trindade Pereizal	50,00
Vítor M. Dinis Gonçalves	50,00

Mons. José Agostinho Moita



Castanheira Jovem: Que laços de parentesco tem com a Castanheira?

Mons. José Moita: A minha mãe, Isabel Maria Moita, nasceu no Jarmelo (Mãe de Mingança), o meu pai, António Agostinho Caramelo, nasceu na Cabreira. Casaram na Cabreira em 1924 e deste casamento nasci eu.

As relações com a Castanheira têm fundamento por motivo de a minha mãe ser irmã de Manuel Martinho Moita (meu tio), que vivia na Castanheira. A minha mãe faleceu na Cabreira em 1927, aquando do parto do meu segundo irmão, que também faleceu na mesma altura. O meu pai casou de novo e desse nascimento nasceram 6 filhos, com os quais convivo como irmãos porque não conheci a minha mãe a não ser por fotografia da época.

Como recorda a sua infância na Cabreira? Frequentava os tios e primos da Castanheira ou não?

Os meus tempos de criança foram iguais aos de todas as crianças e jovens até terminar a Instrução Primária aos nove anos, idade em que entrei para o Seminário. Antes e depois desta data, sobretudo nas férias do Natal, Páscoa e Verão, as idas à Castanheira – magustos, matanças, festas, teatros nocturnos sobretudo ao ar livre, a que davam o nome de Pastorinhos (que frio!!!). As relações inter-famílias eram mútuas: os primos da Castanheira nunca faltavam na Cabreira a todos os eventos acima referidos.

O lugar de secretário de D. António Ribeiro foi marcante na sua vida?

A convite de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, passei a exercer as funções de seu secretário particular, funções que desempenhei durante 18 anos, até à morte de Sua Eminência. Foram de facto tempos marcantes na minha vida, a acompanhar a pessoa mais nobre que conheci na minha vida, em Portugal e pelo estrangeiro, sobretudo e com frequência em Roma, onde conheci o nosso cardeal D. José Saraiva Martins, que me tratava por “Caro Patrício”, por ter costela no Jarmelo.

Depois desse cargo no patriarcado, o que tem desempenhado?

Após a morte de Sua Eminência, continuei a exercer trabalhos apostólicos no Patriarcado de Lisboa: Reitor na Igreja

de N^o Senhora da Conceição Velha; Pároco Interino da Paróquia da N^o Senhora da Lapa – Estrela (de Janeiro a Agosto de 1983 e de Novembro de 1993 a 1 de Agosto de 1994); chefe de redacção da Revista Vida Católica, órgão oficial do Patriarcado de Lisboa. Continuo conselheiro espiritual de várias equipas de Nossa Senhora e de Cursos de Preparação para o Matrimónio.

Tem vindo à Cabreira e à Castanheira? Que relações mantém com a Castanheira?

Venho com frequência à Cabreira e também à Castanheira. Não tantas como nos tempos em que era jovem “motard”. Hoje os tempos são mais fáceis mas a vida e as ocupações do dia a dia dificultam-nos mais a vida social. Contudo não posso deixar de lembrar os casamentos da “Isabelinha”, do “Quim” (meus primos) e há pouco o da “Sãozinha” (filha do “Quim”), que, como sacerdote, fiz em épocas diferentes. A todos os meus familiares da Castanheira aqui deixo as minhas saudações fraternas e amigas.

Monsenhor Moita

Passos da Vida

José Agostinho Moita nasceu em 14 de Outubro de 1925 na Cabreira, concelho de Almeida, do outro lado da Rabaça. Foi seminarista no Seminário do Fundão e Guarda de 1935 a 1946. Foi ordenado subdiácono em 1947, diácono em 1948 e presbítero em 1948 por D. João de Oliveira Matos, bispo Auxiliar da Guarda. Depois, entre 1946 e 1961 foi professor e prefeito nos Seminários do Fundão e da Guarda. Neste foi também Secretário. Em 1952 funda o Escutismo no Seminário e na cidade da Guarda, tendo orientado os grupos de escutas até 1961.

Depois, neste ano entra como efectivo para o Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas, onde já estivera de passagem em anos anteriores. De Julho de 1961 a Junho de 1981 ocupa ora no Ultramar ora em Portugal o posto de capelão. Está em Angola de 1961 a 1967 e em Moçambique de 1970 a 1973. O resto do tempo da tropa passa-o entre Tancos, Tomar e Lisboa, chegando à Capelania Mor das Forças Armadas como Secretário (1974), Adjunto (1975), Vigário Geral castrense e Capelão Mor (a partir de 1976, com a graduação de coronel).

Tem dez louvores em Ordem de Serviço, medalhas das Campanhas de Angola e Moçambique e condecorações de Mérito Militar e Serviços Distintos. Em 1981 o Papa João Paulo II dá-lhe o título de Monsenhor, ano em que desempenha cargos no patriarcado e em várias paróquias de Lisboa, estando ainda hoje ligado à paróquia da Lapa.



Fazer o nosso melhor

Dolores Carreira, natural da Castanheira e professora do Ensino Secundário na Guarda, lançou-se numa nova aventura: ela e o marido adoptaram em Setembro passado três crianças. Fomos visitá-la a sua casa e foi com gosto que falou connosco sobre esta fase da sua vida. Actualmente, dada a situação, está em casa seis meses para este trabalho inicial com os filhos. Em Abril regressará à escola. Para já o trabalho é grande.

Como nasceu esta vontade de adoptar? Dolores e o marido sempre quiseram ter filhos. Depois de alguns tratamentos, Dolores desistiu já que os tratamentos se começavam a tornar penosos e sem qualquer segurança de êxito, não tendo as primeiras tentativas tido resultado. Depois, surgiu-lhes a ideia de serem solidários e adoptar uma criança e desde então foi uma questão de esperar já que estes processos são longos.

Entretanto Dolores foi também voluntária numa instituição da Guarda que tem à guarda crianças separadas dos pais biológicos e isso mais ajudou à sua ideia de adoptar: dava apoio escolar, ajudava aos trabalhos de casa, dava calor humano. Candidataram-se em 2006 e só há 3 meses tiveram uma resposta. Em geral estes processos são longos: há que fazer o estudo da família que quer adoptar, há que esperar por um menino que se adapte

àquilo que os casais querem ter (quase sempre se pedem meninos entre 1 ano e 3 anos, brancos e sem doenças). Os formulários a preencher são exigentes relativamente às famílias adoptantes. Neste caso há 3 meses a proposta que lhes foi feita foi adoptar três meninos. Embora haja casos de irmãos que são separados por não haver famílias dispostas a adoptar vários ao mesmo tempo, desta vez Dolores e o marido não hesitaram. Aceitaram os três. "As crianças não são feitas por catálogo. Vamos para a frente. Há coisas que têm de se fazer sem pensar. Porque se as pensarmos não as fazemos. E temos de ir às vezes pela paixão." E Dolores sabe que os filhos biológicos também não vêm com garantia. É preciso pois "corações ao alto e fazer o nosso melhor".

Estes primeiros meses "de pré-adopção" estão a correr muito bem. Agora é sempre a correr. Ir à escola buscar a mais velha, cuidar das coisas deles em casa, ir buscar os outros ao infantário, verificar se não andam às turras, cuidar da roupa, etc., etc. Nem sequer há tempo para pensar.

As reacções das pessoas foram em geral positivas. E a família tem sido incedível. É claro que houve pessoas que lhe disseram "Onde é que bateste com a cabeça?" mas muitos outros revelaram-se afinal mais solidários e amigos do que antes se tinham mostrado.

Joaquim Igreja

Maria dos Anjos Saraiva, 48 anos, empresária



Os Estores do Mileu, propriedade de Maria dos Anjos Saraiva e Vítor Vieira, com a sede no parque industrial da Guarda, negociam há 25 anos estores, tintas, tectos falsos, portas de fole, caixas RKS e outros materiais de construção. Mas 90% do negócio são mesmo os estores. Têm também uma loja na Póvoa do Mileu, que será remodelada brevemente, que serve como posto de vendas e mostruário e que mantém dada a boa situação na cidade. No Parque Industrial, para além dos serviços administrativos, funciona a secção de armazém e oficina.

São 12 pessoas a trabalhar na empresa, com um volume de negócios sempre em progressão nestes 25 anos. Mas hoje em dia é preciso algum cuidado quando se fala em alargar a empresa dada a conjuntura actual. Para além das instalações de estores, fazem-se também reparações. Estas, embora não sejam lucrativas, são importantes porque fidelizam clientes para futuras obras: "Um cliente insatisfeito pode ser um cliente perdido", diz Maria dos Anjos.

Mãe de 2 filhas e filha de empreiteiro, Maria dos Anjos "sabe nadar". Para além da condição de empresária, encarrega-se do atendimento aos clientes, faz as ordens de produção para a oficina, orienta os trabalhos do dia a dia, etc. No dia em que a fomos visitar, dirigia uma reunião com os empregados sobre equipamentos de segurança (que são cada vez mais exigentes) no uso de luvas, capacetes, botas, óculos, auscultadores, etc. Maria dos Anjos passa aqui o dia inteiro desde a 8 da manhã às 8 da noite mas gosta do seu trabalho. E o gosto aumentou com os anos.

Joaquim Igreja

Café "O Buraco" com Nova Gerência

O passado dia 08 de Novembro, foi o último dia de gerência da D. Maria Coelha no café "O Buraco". No entanto, este espaço pertencente à Associação Cultural e Desportiva da Castanheira, rapidamente reabriu as portas. Foi a D. Maria Odete e Sr. José Lucas Dinis que assumiram a gerência durante o próximo triénio, com início no dia 14 de Novembro. Votos de sucesso para a nova gerência do café "O Buraco", espaço acolhedor e de convívio para as gentes e simpatizantes da Castanheira.



José Órfão Terras



José Órfão Terras, viúvo, nasceu na Castanheira em 31 de Julho de 1928, filho de Joaquim Órfão Terras e Ana Alexandre, tendo casado aos 26 anos com Rosa Marques Dinis. Tem 5 filhos, dos quais 4 estão na Alemanha.

É a pessoa que mais cedo se levanta nesta aldeia, sendo também a pessoa que mais cedo se deita. Sempre se recorda de ser assim. Quando o sol começa a esconder-se nos barrocos do Vale de Poço (antes do anoitecer), começa o seu primeiro e único sono. Normalmente, quando as pessoas regressam da igreja de rezar o terço, já o Ti Zé está deitado, pronto para o descanso que muitas vezes termina logo pela meia-noite. Este hábito madrugador não se refere apenas ao sono mas também o aplica na

agricultura, nomeadamente nas sementeiras, onde muitas vezes consegue lançar as sementes à terra um mês ou mais antes dos restantes agricultores. A excepção desta regra tem a ver com a sementeira do nabal, que só efectua depois de toda a gente ter semeado. Recorda que já há cerca de 30 anos que utiliza a mesma semente de nabos, para não estragar a qualidade, que diz ser muito boa, tendo já distribuído esta variedade por vários agricultores que entretanto a deixam perder por não fazerem a selecção dela.

Também na vida e por infortúnio o Ti Zé foi madrugador, tendo sido alvo da emboscada de uma agulha que se encontrava na roupa da sua mãe e que o fez perder uma vista quando se alimentava do leite materno, ainda criança. O Ti Zé não recorda esse momento porque a sua memória ainda não registava determinados estímulos, mas segundo lhe transmitiram, o medicamento que colocaram na vista ainda provocou o seu rebentamento. “Talvez se fosse hoje não me acontecesse assim” refere. Apesar deste contratempo, afirma que, ao longe, a vista que tem, permite-lhe visualizar com clareza a serra da Marofa e a Igreja da Senhora do Monte com todos os seus contornos.

Outra ocasião da vida e que a sua memória fez questão de guardar foi o dia em que as chamas se apoderaram da sua casa, deixando-o com a roupa que tinha no corpo, e retirando a quatro dos seus filhos, as prendas dos casamentos e outros bens que já tinham adquirido na Alemanha, os quais foram consumidos pelo fogo. Ao mesmo tempo, recorda também todos aqueles que o ajudaram nessa fase e lhe deram algum conforto, agradecendo a todos.

Como tantos outros Castanheirenses, o Ti Zé também aprendeu a arte de sapateiro, dos 18 aos 20 anos, com o Ti Manuel Eugénia e com o Ti Zé Teixeira. Depois assentou o ofício por conta própria na casa dos seus pais (actualmente a casa do Ti Manuel Marques, situada junto à Extensão de Saúde da Castanheira) até conseguir melhores condições de vida e mais tarde na sua casa. A arte do ofício apenas era desenvolvida à noite aos serões, desempenhando várias tarefas ao longo do dia para equilibrar as contas. Trabalhou algum tempo para o Sr. Abel Ruas, do Espinhal, como pedreiro, ganhando 80 escudos por dia.

Paralelamente a agricultura também fazia parte da sua vida, a qual lhe proporcionava alguns alimentos, tendo em tempos sido auxiliado por uma junta de vacas tourinas. O prédio mais produtivo que tinha era o da “Nabo Seixo”. Agora diz-nos que os prédios estão quase todos por cultivar, mas ainda assim tem orgulho em mostrar os repolhos que possui no seu quintal e que semeou quando tirou as batatas. Diz-nos ele: “As pedras das paredes do meu quintal cortei-as e trouxe-as destes barrocos (barrocos do Vale de Poço), que mas deu o Ti João Rita”.

Alberto Dinis

José Órfão e a gadanha

O ti Zé Órfão conta-nos que um dia o Ti António Alexandre, tendo ainda a lameira da “Várzea da Amoreira” por cortar, contratou o Ti Zé Órfão e o Ti Mário para lhe ganharem (ceifarem), contando o dono que não seriam capazes de tal proeza, pois já tinha passado o tempo ideal para a ceifar. Certo é que os dois deram conta do recado e o resultado final foi de 800 faixas de feno cortado tendo o Ti António Alexandre pago a quantia de 800 escudos.

José Órfão queixa-se dos membros superiores, atribuindo a culpa aos trabalhos efectuados em grande parte com a gadanha, um trabalho que muitos não conseguiam fazer. Presentemente talvez seja o único que mais assiduamente “pica a gadanha”. Noutros tempos, em que ia à ceifa com o Ti Mário, Ti Pedro Gonçalves, Ti Gonçalves, António Dinis e outros, era ele que picava as gadanhas àqueles que não sabiam. Hoje o Ti Zé Órfão senta-se no chão e no local habitual, espeta o ferro próprio para o efeito, nas juntas dos paralelos, coloca a folha da gadanha sobre o ferro, martelo na mão e ...tim, tim, tim, tim, tim, ...observa a lâmina e ...tim, tim, tim, tim, tim, observa novamente a lâmina e a toda continua até percorrer toda a lâmina com o martelo. A pressão exercida pelo martelo sobre a parte cortante da lâmina colocada em cima do ferro, faz com que fique mais fina permitindo aumentar a qualidade do trabalho e reduzir o esforço: o fio da lâmina tem que ficar em boas condições. É necessário cerca de meia hora para que a gadanha fique bem picada.

José Órfão guarda ainda o ferro e o martelo com as letras inscritas “JD”, que comprou na Rapoula ao senhor José Damião, quando o Ti Joaquim Monteiro lá trabalhava. O martelo, no final, é aguçado numa pedra que para o efeito tem junto da corte da burra.

É hora de arrumar a ferramenta, apenas falta cerca de uma hora para o anoitecer, colocam-se uns punhados de castanhas no assador e ... não demorará muito tempo para que o Ti Zé Órfão, como sempre, esteja no seu primeiro sono.

Alberto Dinis

Os presidentes da Junta eleitos têm a palavra



Leonel Abadesso, 38 anos, casado, presidente da Junta de Freguesia da Castanheira (Castanheira, Rabaça e Porto Mourisco)

Quais os problemas mais importantes da Castanheira e anexas na actualidade?

O maior problema é sem dúvida o esvaziamento da freguesia, uns porque partem para sempre, outros porque há falta de condições para quando forem mais idosos, outros ainda porque criam raízes noutras paragens à procura de melhores condições de vida.

Que projectos tem para este mandato?

O principal projecto é a criação de um loteamento precisamente para atrair casas novas para a Castanheira. Estamos também a trabalhar no sentido de divulgar as casas “desabitadas”, tentando sensibilizar os proprietários a vendê-las antes que acabem por cair criando assim mais oportunidades a quem se queira fixar na Castanheira. O multíusos, em que temos estado a trabalhar no projecto, será também uma prioridade, assim como a sala de convívio do Porto Mourisco.

Que ajudas precisa e de quem espera ajuda?

As ajudas que precisamos, além das financeiras, são por vezes as que se conseguem através da influência em certos projectos que dependem de programas comunitários: para isso contamos com o empenho do Sr. Presidente da Câmara.

A associação das Freguesias do Jarmelo serve (pode servir) para alguma coisa?

A associação está a servir e pode servir ainda mais se se conseguirem alguns apoios. A associação tem uma candidatura a uma equipa de sapedores florestais; além disso a intenção da associação é criar uma equipa para trabalhar com a máquina nas quatro Freguesias.



António Manuel Gonçalves Santos, 42 anos, casado, presidente da

Junta de Freguesia dos Gagos (Gagos e Monteiros)

Quais os problemas mais importantes da sua freguesia?

Na Freguesia existem problemas que nunca foram resolvidos, pelo anterior executivo, tais como: a pavimentação de algumas ruas que se encontram ainda em terra, limpezas e arranjos de caminhos rurais, etc.

E quais as prioridades?

A prioridade para este mandato é a pavimentação das ruas, os arranjos de caminhos rurais, o caminho das Cabeças até a Castanheira, a aquisição de um terreno para alargamento do cemitério e a informatização da Junta.

Que ajudas precisa e de quem espera ajuda?

Quanto à ajuda, espero apoio financeiro e de outros meios da Autarquia (Câmara Municipal da Guarda) do Ministério da Agricultura, Pró Raia e Associação de Freguesias do Jarmelo.

A Associação das Freguesias do Jarmelo serve (pode servir) para alguma coisa?

A Associação de Freguesias pode servir para a execução de projectos, que será mais fácil serem aprovadas do que para uma Freguesia independente. Também o imobilizado existente na Associação é uma ajuda para efectuar determinados trabalhos nas Freguesias.



António Agostinho Almeida Relvas, 60 anos, casado, presidente da Junta de S. Miguel do Jarmelo (Montes, Valdeiras, Quinta do Silva, Lobatos e Mãe de Mangança)

Quais os problemas mais importantes da sua freguesia?

Só nos Lobatos e na Quinta do Silva é que não há saneamento. Daria muito jeito um Centro de Dia para a população idosa mas para já não se chegou a acordo com a Junta de S. Pedro do Jarmelo para a localização.

E quais as prioridades?

Para já seria conseguir o Centro de Dia. Esperamos neste mandato chegar a acordo com a Junta de S. Pedro. É o que nos falta, já que temos bons acessos, um polidesportivo e um Cyber-espço.

Que ajudas precisa e de quem espera ajuda?

Esperamos ajuda da Câmara Municipal da Guarda e da Segurança Social para o Centro de Dia.

A Associação das Freguesias do Jarmelo serve (pode servir) para alguma coisa?

A Associação é quase como se não existisse. A única vantagem tem sido a máquina da Associação que tem ajudado nos caminhos rurais. Mas também traz encargos. A Associação poderá trazer resultados e esperamos isso, até porque agora mudou a Direcção.



Hermínio Augusto dos Santos Cabral, 70 anos, casado, presidente da Junta de S. Pedro do Jarmelo (Devesa, Ima, Donfins, Urgueira, Pereira, Granja, Almeida e Mãe de Mangança)

Quais os problemas mais importantes da sua freguesia?

Os problemas continuam a ser a falta de água e saneamento em algumas localidades, alguns acessos que estão mais degradados e problemas ligados à população envelhecida.

E quais as prioridades?

Água e saneamento e asfaltamento de alguns acessos é o mais urgente. Mas seria bom assegurar a feira-concurso do Jarmelo e conseguir cativar os jovens para a nossa freguesia.

Que ajudas precisa e de quem espera ajuda?

Esperamos a ajuda do poder local, câmara municipal e poder central.

A Associação das Freguesias do Jarmelo serve (pode servir) para alguma coisa?

Poderá.

Uma ideia p'ra minha Aldeia

por José Martins Igreja



A pedido do "CASTANHEIRA JOVEM" tenho que dar uma ideia para a minha terra, p'ra minha aldeia. Ora, como parece ter que ser eu a iniciar esta nova página, que irá continuar pelos próximos números, não vou dar uma ideia, mas oferecer uma mão-cheia delas para que os nossos colaboradores do jornal já tenham o caminho aberto. A lista que apresento é meramente exemplificativa e a primeira ideia pode vir a ser a última ou vice-versa, aceites por quem tem o poder ou vier a ter no futuro. Umhas são simples ou razoáveis, outras são "para quem as agarrar". Aí vão, como cerejas, algumas ideias:

- 1 – Monografia histórica da Castanheira.
- 2 – Medalha de mérito da Castanheira – a atribuir anualmente.
- 3 – Uma "feira de ano" – só uma.
- 4 – Um mapa de todos os caminhos rurais e linhas de água.
- 5 – Regresso da "feira dos enchidos".
- 6 – Uma "festa das tradições".
- 7 – Um restaurante, ou petisqueira.
- 8 – Iluminação dos "barrocos do Outão".
- 9 – Um campo de golfe nos barrocais das "cabeças".
- 10 – Uma barragem ao "Malavado".
- 11 – Uma nova "Fonte-Macieira".
- 12 – Recolha fotográfica da terras e das gentes desde 1900.
- 13 – Aceleração de "Minibanda" com os "Sacabuxa".
- 14 – Tarde lúdica semanal para idosos.
- 15 – Museu "d'artes da terra".
- 16 – Cicloturismo e "caminhadas verdes".
- 17 – Aquisição pela Junta das pequenas casas velhas abandonadas.
- 18 – Construção nelas de T0 ou T1 para venda a forasteiros.
- 19 – Caça, caça – afinar a Associativa.
- 20 – Dar visibilidade à arte da Igreja.
- 21 – Circular das Piscinas ao "Poçoilo" até às Escolas novas.
- 22 – Recuperar os "Passos" e as "Alminhas". Inventariá-las.
- 23 – Abrir estrada para a Cabreira.
- 24 – Criação de Sapadores – bombeiros.
- 25 – Centro Escolar Regional.
- 26 – Lar de Idosos.

Isto é só para começar. "Sejamos realistas, peçamos o impossível".

Digressões 09

Fanfarra Sacabuxa conheceu meio país



Este ano considerámos que foi um ano bastante enriquecedor a nível cultural, pois tivemos oportunidade de conhecer novos costumes, tradições e valores de outras regiões. Alcongosta, aldeia do concelho do Fundão, realizou a Festa da Cereja, apresentando as mais variadas iguarias à base de cereja, desde os licores aos doces, passando pelos tradicionais cestos até aos tecidos bordados com o fruto vermelho. Decorreu também o Festival dos Chocalhos em Alpedrinha, difundindo os caminhos da Transumância, ancestral prática pastoril repleta de viagens, experiências e tradições. Na participação do 2º Festival da Cherovia, ficámos a saber as características deste tubérculo, que tem a forma de uma cenoura, a cor do nabo e sabe a anis: a vasta produção só possível em "terras da

Covilhã" faz dela um ex-libris da gastronomia local, podendo ser apresentada das mais diversas formas. Estivemos também na Feira do Feijão Frade na Lardosa, concelho de Castelo Branco, onde desfrutámos a oportunidade de apreciar os aromas e sabores das diversas formas de confeccionar a tão apreciada leguminosa. Por fim, fomos ao Paul, concelho da Covilhã, participar nos festejos de "Santa Bebiana", padroeira do vinho, outrora festejada por pastores e agricultores, que andavam com o gado nos vales do Paul e arredores, colocavam os chocalhos na cintura e festejavam junto às pipas de vinho. Após a ronda por todos os pipos, faziam uma grande ceia, onde o mais atrevido pregava o sermão para os "irmãos" e rezava-se o Pai Nosso dos Bêbedos.

Foram assim as actuações da Sacabuxa durante este ano, rodeada de gente afável e bem-disposta. Durante a volta a todas estas feiras e festivais conhecemos a importância de cada região promover o seu produto ou costume: por mais insignificante que ele pareça, é relevante divulgar a nossa terra, contribuindo em simultâneo para o desenvolvimento local, contrariando assim esta "crise" que se quer acomodar.

Joaquim Miguel Gonçalves

Actuações 2009

- 12/ Abril – Castanheira / Festa da Páscoa
- 01/ Maio – Parque Urb. Rio Diz / Comemorações 1º de Maio
- 13/ Junho – Alcongosta / Festa da Cereja
- 18/ Julho – Parque Urb. Rio Diz / 19º Beirartesanato
- 01/ Agosto – Castanheira/Comemorações Aniversário da Sacabuxa
- 22/ Agosto – Amoreiras / Festa Popular
- 12/ Setembro – Fornotelheiro / V Encontros Etnografia
- 19/ Setembro – Alpedrinha / Festival Chocalhos
- 03/ Outubro – Covilhã / 2º Festival da Cherovia
- 04/ Outubro – Lardosa / IV Feira do Feijão Frade
- 25/ Outubro – Batalha / 90º Aniversário do Ti António Fortunato
- 05/ Dezembro – Paul / Santa Bebiana
- 08/ Dezembro – Aldeia do Bispo / Magusto Comunitário

Já lá vão quatro jornadas...

Como já é costume, a recta final do ano traz uma nova época no futebol distrital. O facto de não ter sido, para a Associação Cultural e Desportiva da Castanheira, um começo em grande, pois foram três as derrotas em quatro jogos, sendo que uma delas foi para a taça e não para o campeonato. Continua a orientar a nossa equipa José Manuel Silva, que tem agora um grupo muito mais jovem do que nos anos transactos. Mas não é por falta de "garra" que as vitórias tardam a vir, porque eles bem se esforçam. No meu modesto entendimento, o facto de serem bastante novos acarreta, da nossa parte, mais responsabilidades, nomeadamente no que diz respeito a apoio à equipa. São os novos que mais desanimam, mas também são os que mais depressa dão conta do apoio do público, que até aqui tem sido muito pouco. Vamos apoiá-los. Olhem para o "Toninho". Nunca desanima. E lá está sempre onde é preciso, mesmo sabendo das dificuldades que atravessam actualmente as associações. Há que combater estas dificuldades. E só com o sacrifício e a boa vontade de todos é que se consegue manter um grupo.

Henrique Dinis

Pos	Equipas	Pts	Jg	V	E	D	GM	GS
1	VF Naves	10	4	3	1	0	11	4
2	Pala	10	4	3	1	0	9	3
3	Mleu	9	4	3	0	1	13	4
4	Guarda FC	9	4	3	0	1	11	3
5	Freixo Numão	4	4	1	1	2	3	5
6	Castanheira	3	4	1	0	3	3	15
7	Guarda Unida	1	4	0	1	3	2	8
8	Casal Cinza	0	4	0	0	4	3	13

Inácio Martinho

Homenagem e Agradecimento



○ Inácio Gonçalves Martinho, mais conhecido na Castanheira por Inácio da Ti Balbina, faleceu em 24 de Julho passado com 76 anos, após doença prolongada, deixando mulher, dois filhos, três netos e imensa saudade em todos os seus familiares e amigos.

Foi um homem bom, solidário, amigo dos seus amigos e tinha um dom raro que lhe permitiu encarar todas as dificuldades durante toda a sua vida, com um sorriso, mesmo no período da sua implacável doença.

Tinha também um grande amor pela Castanheira que o viu nascer e crescer, onde trabalhou arduamente desde muito novo, como agricultor, taberneiro, músico na banda da Castanheira e barbeiro na Guarda, até ter assentado praça na Marinha, ao serviço da qual conheceu meio mundo.

Estudou à noite para tirar um curso Superior de Contabilidade e Administração, foi empregado

bancário e desempenhou funções de analista de empresas e Técnico Oficial de Contas.

Ao Inácio não se lhe conheciam inimigos porque ele respeitava e estimava toda a gente e tinha um modo especial de falar com todos e todos lhe reconheciam essas qualidades, como foi verificado no seu funeral, o que muito sensibilizou toda a sua família.

Na qualidade de irmãos do Inácio, pedimos que nos seja permitido, por este meio, agradecer a todos os que o homenagearam com a sua presença e de um modo muito especial à Banda de Música que de forma espontânea e voluntariosa o acompanhou à campa.

Os irmãos de Inácio Martinho

Valter Gomes, estudante na Guarda (12º ano) e jogador na ACDC



Um treino é pouco

Como é que entraste para a ACDC?

Entrei para a ACDC por um colega que me falou do clube, fui a um treino e gostei.

Gostas do ambiente da equipa?

O ambiente é bom tanto entre colegas como com os dirigentes.

E os treinos? Como são?

Os treinos são só à sexta-feira. Não são muito duros, senão nos jogos não nos aguentávamos. Decorrem de forma normal.

A equipa é disciplinada?

Às vezes, quando estamos no calor do jogo, acontece um ou outro cartão. Pela minha parte, há 3 anos que jogo na ACDC e só tive um cartão amarelo.

Como está a equipa em termos de resultados?

Os resultados não podem ser bons porque só temos um treino por semana e isso não dá para sermos competitivos com as outras equipas.

Este ano como avalias a tua prestação na equipa?

Este ano estou desanimado porque já fiz 3 jogos a suplente. Só entro a 10 minutos do fim e assim não dá para jogar como deve ser.

A levada da Castanheira

(Câmara de Lobos, Madeira)

A levada da Castanheira é uma das levadas da freguesia de Câmara de Lobos. Ainda que não se saiba o ano da sua construção, nem quem terá sido o seu construtor, ela já existia em 1863, sendo na altura os seus giros de 29 dias.

Para além da sua denominação de Castanheira, esta levada surge também como levada da Fonte de Álvaro Figueira, numa referência directa à nascente que constitui a sua origem e como levada da Fontal Figueira, reflectindo não só a nascente onde tem a sua origem, mas também a erosão da expressão Fonte de Álvaro Figueira e, ainda, como levada dos Quintais, denominação de uma importante zona que irrigava e se situava no centro da vila de Câmara de Lobos. Relativamente ao epíteto de Álvaro Figueira, dado à nascente e levada, o Elucidário Madeirense refere que um dos povoadores da Madeira se terá chamado de Álvaro Figueira e que teria tido terras de sesmaria em Câmara de Lobos, facto que poderá explicar a denominação da fonte onde tem origem a levada e, eventualmente, ainda que, no campo da especulação, permitir levantar hipóteses sobre o seu ou seus construtores. Ainda que tomando a sua água na Fonte de Álvaro Figueira, situada na margem Leste da ribeira, a levada da Castanheira ou de Álvaro Figueira, tem início um pouco mais abaixo da fonte, na margem Oeste da ribeira, captando, no leito desta, a água que para ela brota a

Fonte de Álvaro Figueira.

Depois de um percurso de várias dezenas de metros, para sul, ao longo da margem Oeste da ribeira, onde na propriedade conhecida por quinta do Serrado, servia de força motriz a três ou quatro moinhos, a levada acabava por, no lugar da Fonte da Rocha, atravessar a ribeira, através de uma ponte aí existente e passar para a sua margem Leste, não sem antes alimentar um outro moinho.

Chegada à margem Leste da ribeira, a levada dirigir-se-ia para o centro da vila, passando atrás dos actuais paços do concelho e depois teria um percurso coincidente com a margem norte da actual rua Dr. João Abel de Freitas, admitindo-se que, até ao primeiro quartel do século XX, pudesse atingir ainda parte do sítio do Espírito Santo. No centro da vila de Câmara de Lobos, para além de irrigar uma importante área agrícola, conhecida por Quintais ou também por Levada, a sua água, segundo a tradição, seria ainda utilizada por dois engenhos então existentes na rua da Carreira. Para além do centro da vila de Câmara de Lobos, a levada da Castanheira também irrigava um lugar denominado de Água de Alto, no sítio da Quinta do Leme. Situando-se este lugar na margem Leste da ribeira, a água chegava até lá, mediante uma derivação da levada da Castanheira, com início junto à ponte do Serrado.

A partir do site www.camaradelobos.com



O 'Tizé' da Moita



José Gonçalves Moita era filho de Manuel da Moita e de Angelina Vitória. Nasceu na Castanheira em 1904 e aqui faleceu em 1967. Casou com Ana Vitória e tiveram sete filhos. O seu pai, Manuel da Moita, homem

esclarecido, fez com que o então jovem Zé obtivesse conhecimentos na área da saúde, tendo feito um estágio de dois meses num hospital do Porto. Obteve formação teórica e prática, valorizando o contacto com os doentes, enfermeiros e médicos.

la com frequência a Píznio para trocar impressões com a farmacêutica sobre a evolução da doença e a eficácia dos medicamentos que costumava adquirir. Se algum doente da Castanheira fosse aos consultórios da Guarda, os médicos diziam-lhe que a Castanheira tinha «um bom médico».

Para tratar doentes deslocava-se, a cavalo, às freguesias dos arredores da Castanheira, tais como Rabaça, Amoreira, Parada, Cabreira, Monteiros, Gagos, Porto Mourisco e outras. Como pagamento, recebia anualmente um alqueire de centeio, de cada família, como «avença».

Era um excelente barbeiro e fez com que o irmão Alberto lhe seguisse os passos.

No Verão, o convívio era à volta do chafariz e tornava-se um lugar digno de uma peça de teatro. O animador era o 'Tizé' da Moita, sempre sorridente, sentado nas pedras do «pio» do chafariz. Recitava poemas de escritores célebres, entre os quais destacava o Bocage. O tempo parecia ter parado. Para encher de água os cântaros esperava-se por vezes horas, porque das torneiras saíam «fios» finos, ou apenas gotas, do precioso líquido. Apesar das dificuldades, havia alegria e todos respeitavam a sua vez.

Maria Cecília Teixeira

90º aniversário de António Fortunato

A 25 de Outubro a família Fortunato reuniu-se em Fátima para celebrar o 90º aniversário de António Dinis Fortunato. Foi uma oportunidade de juntar (quase) toda a família num dia marcado pela emoção e pela alegria. Além das muitas supresas que ocorreram ao longo do dia, o filho José presenteou o pai com a presença e actuação da Fanfarra Sacabuxa. Este foi um presente especial, uma vez que o avô foi membro da Banda da Castanheira e tem ainda hoje um carinho muito grande pela música. A animação da Fanfarra contagiou todos os que se encontravam presentes: esposa, filhos, netos e bisneto, irmã e amigos. Ao tio Zé agradecemos a surpresa, à Fanfarra agradecemos ter acedido a este pedido e ao avô agradecemos tudo aquilo que sempre nos transmitiu. Como alguém me disse nesse dia, oxalá que quando tivermos esta idade alguém se lembre de nós e nos faça uma festa assim!

Marlene Fortunato e Ana Miguel (netos de António Fortunato)



Recolhas

Falares dos Gagos e da Castanheira

Exemplos roubados ao Abel Saraiva através do Norberto Gonçalves in Praça Velha, n.º 21, Julho 2007 (porque a matriz das duas terras é a mesma)

-“Sair a porca mal capada”: sair o tiro pela culatra; não conseguir o objectivo
 -“suciar”: acompanhar em comes e bebes
 -“beber como um funil”: beber muito
 -“tanto dava farinha como farelo”: não se importar com a qualidade da comida
 -“atestar o fole das migas”: encher a barriga
 -“ganhar nas cebolas o que perdeu nos alhos”: ganhar num lado o que se perdeu no outro
 -“mais alegres que os sinos da aleluia”: muito alegres
 -“ser grosso de casca”: ser pouco inteligente
 -“adjunto”: ajuntamento

-“andava ao cimo da água que cumpria em casa o que dizia na rua”: estar à vista de todos, ser verdade
 -“ropiento”: gabarola
 -“parecia o domo a malhada”: dava ares de importante
 -“calado como centeio na tulha”: muito calado
 -“vir como anel ao dedo”: adequar-se, vir a propósito
 -“esborcinado” (esboçelado?): com as bordas partidas
 -“meter o gato no saco”: fazer tarefa difícil
 -“calhoada”: pedrada
 -“comer o pão da boda”: copo de água no dia do casamento
 Ecum pore caecrimuir hac facrehem intid inatum, quit;

Para que conste

Nascidos em 1959

Ana Maria dos Santos (2 Jan.)
 António Igreja Marques (9 Fev.)
 M^ª. da Conceição Osório (7 Mar.)
 António Augusto M. Dias (16 Mar.)
 M^ª. Elisabete B. Lopes (19 Mar.)
 José P. da Silva Gomes (1 Abr.)
 Joaquim Pires dos Santos (3 Abr.)
 M^ª. da Conceição C. Miguel (3 Abr.)
 Joaquim D. Tomé Pereira (16 Abr.)
 Maria Josefa R. Gonçalves (29 Abr.)
 Isabel M^ª. dos S. Preizal (26 Mai.)
 M^ª. Miquelina M.G. Carreira (31 Mai.)
 Joaquim Diniz Saraiva (14 Jun.)
 Victor Mel. G. Fernandes (17 Jun.)
 Manuel António M. Saraiva (17 Jul.)
 Gilberto dos S. Lourenço (27 Jul.)
 M^ª. Mariete Marques Teixeira (11 Jul.)
 M^ª. da Conceição Fortunato (2 Ag.)
 Maria dos Anjos Diniz (10 Ag.)
 João Alberto Saraiva (29 Ag.)
 Alfredo Paulino M. Teixeira (8 Set.)
 Maria Beatriz Marques (9 Set.)
 Ana M^ª. Alexandre Pereira (17 Set.)
 Maria Gilberta Marques (12 Out.)
 Palmira Diniz Teixeira (19 Nov.)
 Manuel Jerónimo Marques (23 Nov.)
 M^ª. de Jesus Pinto Badana (23 Nov.)
 M^ª. da Conceição G. Santos (11 Dez.)
 M^ª. de Lurdes G. dos Santos (11 Dez.)
 David Franklim M. Dinis (20 Dez.)
 Alberto M. Martins da Costa (20 Dez.)
 M^ª. do Nascimento M. Teixeira (24 Dez.)
 Manuel José Videira Tomé (...)

Esta rúbrica vai a partir deste número fazer a lista dos nascidos na Castanheira que completem 50, 60 ou 70 anos.



NASCIMENTOS

Victoria Pereira Lovisi, nascida dia 16/08/2009 em Neuilly-sur-Seine, França, filha de Delfina Pereira Lovisi e de Marc Lovisi

NOTÍCIAS

ELEIÇÕES NA AJAC

Reuniu-se no passado dia 27 de Novembro a Assembleia-Geral da Associação da Juventude Activa da Castanheira para eleger os corpos gerentes para o próximo ano, apresentando-se a votos uma única lista. Assim, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Direcção: Presidente - Vitor Manuel Teixeira Gonçalves | Vice-Presidente - Joaquim António Miguel Gonçalves | Secretário - Alexandra Catarina Miguel

PLANO DE ACTIVIDADES

A direcção da AJAC apresentou aos sócios, que aprovaram por unanimidade em Assembleia-Geral, o plano de actividades para o ano 2010. Para além da continuação de algumas actividades (Fanfarra Sacabuxa, edição do boletim Castanheira Jovem, funcionamento das piscinas Jovem, manutenção da página de Internet)

Marques | Tesoureiro - Manuel Alberto Pereira Dinis | Vogal - Ana Isabel Teixeira Monteiro

Mesa da Assembleia-Geral:

Presidente - Paulo Jorge Dinis Martins | Secretário - António Manuel Tomé Pires | Vogal - Marlene Fortunato Gonçalves

Conselho Fiscal: Presidente - Sílvia Maria Marques Dinis Teixeira | Vice-Presidente - Carlos Manuel Dinis Martins | Vogal - Marta Sofia Coelho Marques.

destacamos algumas novas actividades que a associação vai efectuar: Ciclo de Ano Novo (ver notícia), Encomendação das Almas (27 de Março), Agosto é de Todos e Magusto Comunitário. Pretende-se igualmente durante o próximo ano dinamizar o espaço da sede e abri-lo à utilização dos associados.

Mordomia do Menino Jesus 2009

O Natal está à porta e mais uma vez cumpre-se a tradição na nossa aldeia. Este ano a organização está a cargo dos jovens: David Moura Martins; Tânia Patrícia Pinheiro Miguel e Telmo Gonçalves Castro. Organizam toda a festa, tendo como principais responsabilidades fazer a recolha da

lenha com a colaboração da população para a tradicional fogueira, a construção do presépio na igreja e contactar os grupos musicais e organizar os bailes da Consoada e do Natal. É importante não deixar extinguir estas festividades pois são o ponto de encontro de muitos Castanheirenses.

Joaquim Gonçalves

Resultados Eleições 2009 na Castanheira

	EUROPEIAS		LEGISLATIVAS		AUTÁRQUICAS					
					Assembleia Freguesia		Câmara Municipal		Assembleia Municipal	
	Votos	%	Votos	%	Votos	%	Votos	%	Votos	%
PPD-PSD	107	53,23	131	46,13	-	-	97	52,45	105	36,71
PS	53	26,37	82	28,87	208	72,73	150	33,92	146	51,05
CDS-PP	12	5,97	32	11,27	-	-	14	4,90	9	3,15
BE	10	4,98	18	6,34	-	-	6	2,10	8	2,80
PCP-PEV	4	1,99	7	2,47	-	-	4	1,40	3	1,05
OUTROS	3	1,49	9	3,16	-	-	2	0,70	2	0,70
BRANCOS	7	3,48	0	0,00	55	19,23	12	4,20	13	4,55
NULOS	5	2,49	5	1,76	23	8,04	1	0,35	0	0,00
INSCRITOS	572		531		531		531		531	
VOTANTES	201	35,14	284	53,48	286	53,86	286	53,86	286	53,86



PALAVRA DE PRESIDENTE

Ciclo (de Ano) Novo

Nos últimos anos, utilizei este espaço para manifestar as dificuldades, as desilusões e ilusões do trabalho associativo. Foi com tristeza que aqui anunciei as opções de suspender ou mesmo acabar com alguns projectos da associação (feira de enchidos, festival de cultura, criação do museu dos sons e das palavras, etc.). No entanto, a renúncia a essas realizações não significou que a actividade associativa fosse suspensa. De uma forma que julgo assertiva os recursos foram dirigidos para o investimento realizado na construção das piscinas. A necessidade de criar sustentabilidade financeira a isso obrigou.

Mas esse trabalho de recuperação financeira deu frutos e estamos quase a atingir o ponto de equilíbrio. Presentemente é tempo de pensar e trabalhar novas iniciativas e dar à associação o impulso necessário para que novamente possa atingir os patamares de dinamismo que sempre a caracterizou. Para este novo ciclo a associação vai contar nos corpos gerentes com o trabalho e entusiasmo de alguns elementos novos. Podemos todos esperar novas e diferentes iniciativas. Nada melhor que dar início a este ciclo com uma série de actividades a que chamámos "CICLO DE ANO NOVO".

Mas a entrada de uns significa a saída de outros. Merecem uma palavra de gratidão e de louvor de toda a associação aqueles elementos que agora cedem o lugar aos mais novos e que, de uma forma abnegada e capaz, sempre trabalharam em prol de todos. Deixam um legado reconhecido por todos. Bem-haja ao Eduardo, Henrique e Leonel. Claro que continuamos a contar convosco.

Vitor Gonçalves

Ficha Técnica

Boletim da Associação da Juventude Activa da Castanheira
6300-075 Castanheira, e-mail: associacaoactiva@oninet.pt
ou ajac@ajac.com.pt **Director:** Vitor Gonçalves
Coordenador: Joaquim Martins Igreja **Periodicidade:**
Quadrimestral **Tiragem:** 1.000 ex. **Paginação:** Elsa
Fernandes **Impressão:** Marques e Pereira (Guarda)

Quer receber gratuitamente o jornal em casa?

Se é associado ou se já fez à AJAC algum donativo, vai continuar a receber o nosso jornal. Se não é associado nem deu nenhum contributo à AJAC, pode fazê-lo. Escreva para: Associação da Juventude Activa da Castanheira, 6.300-075 CASTANHEIRA GRD. A partir do número de Abril de 2009 só nestas condições poderá continuar a receber o jornal.

O nosso obrigado a todos aqueles que acreditam no Castanheira Jovem.